



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS
NÍVEL: MESTRADO PROFISSIONAL
LINHA DE PESQUISA: ESTUDOS LINGÜÍSTICOS - SABERES E PRÁTICAS**

**VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS NA ERA DIGITAL COMO SUPORTE PARA
PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL
MAIOR**

Belém- PA
2024



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS
NÍVEL: MESTRADO PROFISSIONAL
LINHA DE PESQUISA: ESTUDOS LINGUÍSTICOS - SABERES E PRÁTICAS

MARIA WALDIVANE DO ESPIRITO SANTO BENTO

VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS NA ERA DIGITAL COMO SUPORTE PARA
PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de mestre em Ensino da Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Pará.

Área de Concentração: Práticas Pedagógicas: interfaces entre ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas .

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria do Perpetuo Socorro Cardoso da Silva.

Data da aprovação:

Banca examinadora:

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria do Perpetuo Socorro Cardoso da Silva.

Membro interno: Prof^o. Dr^o. Ednalvo Apóstolo Campos

Membro externo: Prof^a. Dr^a. Brayna Cardoso

Belém- PA
2024

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a Deus e dizer “O senhor é meu pastor e nada me faltará”! (Salmo 23).

A minha mãe Ilarina do Espírito Santo de quem herdei a coragem para trabalhar, a força para nunca desistir dos meus sonhos.

Ao meu pai Valdemir Miranda de quem herdei a teimosia e a insistência de lutar pelo que acredito.

A minha irmã Maria Waldiléia por quem tenho enorme admiração e sempre nos apoiamos nessas caminhadas.

A minha filha Nataly Emanuele por todo o apoio e o carinho.

Ao meu companheiro da vida Paulo Rogério que mesmo na sua timidez está ao meu lado me apoiando em tudo.

A minha orientadora Prof^a Dr^a Socorro Cardoso por ter insistido nessa temática ter contribuído significativamente na construção dessa pesquisa.

A banca avaliadora Prof^a. Dr^a. Brayna Cardoso e Prof^o. Dr^o. Ednalvo Campos pelas considerações, foram de grande importância para finalizar este estudo.

A todos os professores do curso de mestrado pelos conhecimentos repassados, lhes garanto que absorvi o máximo de todos e vou levar para vida, nunca esquecerei de nenhum.

A Prof^a. Dr^a. Elisa Pinheiro pelas primeiras orientações.

Aos rapazes da secretaria do curso de mestrado Carlos André e Rafael que foram sempre solícitos conosco.

Aos companheiros de estudo Wandercleia, Catarina, Vivian, Maria Célia, Leilane, Leidiane, Beatriz, Gerlene, Alessandra, Diana, Daniele e o Rômulo, sempre ficamos unidos frente às dificuldades que foram surgindo é só nós sabemos como foi que superamos.

Aos meus amigos próximos pelo incentivo de sempre.

Obrigada!

VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS NA ERA DIGITAL COMO SUPORTE PARA PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Maria Waldivane do Espírito Santo Bento¹

Maria do Perpétuo Socorro Pereira Cardoso²

RESUMO

O presente estudo apresenta uma pesquisa sobre variação linguística na era digital e propõe a utilização do podcast como um recurso para facilitar a atuação dos professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental maior, proporcionando-lhes base metodológica para compreender e ensinar as mudanças e diversidades do uso da língua em contextos digitais. Este artigo aborda a importância da adaptação do ensino de português às novas tecnologias e práticas comunicativas dos alunos. A pesquisa utiliza uma metodologia quanti-qualitativa, baseada em estudos bibliográficos e entrevistas com professores, visando identificar as principais dificuldades e estratégias no ensino da variação linguística. Este estudo está subsidiado pelas ideias de teóricos como: Antunes (2022), Marcuschi (2008), Silva (2021), Rojo e Moura (2012), Bagno (2019), dentre outros. Os resultados indicam que trabalhar variações linguísticas por meio do podcast pode melhorar a compreensão dos alunos sobre a flexibilidade e dinâmica da língua, além de aumentar o engajamento e a relevância das aulas de português. Conclui-se que é importante a formação dos professores e o desenvolvimento de materiais didáticos específicos são fundamentais para a efetiva implementação dessa abordagem.

Palavras-Chave: Variação Linguística, Era Digital, Ensino de Português, Ensino Fundamental, Tecnologia Educacional.

ABSTRACT

The present study presents research on linguistic variation in the digital era and proposes the use of the podcast as a resource to facilitate the work of Portuguese language teachers in primary education, providing them with a methodological basis to understand and teach the changes and diversities of use of language in digital contexts. This study addresses the importance of adapting Portuguese teaching to new technologies and students' communicative practices. The research uses a quantitative-qualitative methodology, based on bibliographic studies and interviews with teachers, aiming to identify the main difficulties and strategies in teaching linguistic variation. It is concluded that teacher training and the development of specific teaching materials are important for the effective implementation of this approach. This study is supported by the ideas of theorists such as: Antunes (2022), Marcuschi (2008), Silva (2021), (1992), Rojo e Moura (2012), Bagno (2019), among others. The results indicate that working on linguistic variations through the podcast can improve students' understanding of the flexibility and dynamics of the language, in addition to increasing engagement and relevance of Portuguese classes.

¹ Licenciada em Letras pela Universidade do Estado do Pará-UEPA, mestranda em Letras Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas. waldivanemariabento@gmail.com

² Profa. da Universidade Estado do Pará. Orientadora. maria.psilva@uepa.br

Keywords: linguistic variation, digital age, Portuguese teaching, elementary education, educational technology.

1. INTRODUÇÃO

No contexto educacional, a importância de abordar a variação linguística nas aulas de Língua Portuguesa é reconhecida como uma forma de valorizar a diversidade linguística e cultural dos alunos. Estudos como os de Oliveira (2020) enfatizam o papel dos recursos tecnológicos no apoio às aulas de Língua Portuguesa, evidenciando como a integração de novas tecnologias pode enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, Silva (2021) analisa a abordagem da variação linguística nos livros didáticos, apontando para a necessidade de uma representação mais abrangente e inclusiva das diferentes formas de uso da língua.

Neste estudo, focamos especificamente na variação linguística na era digital e sua relevância no ensino de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental maior. Com o avanço das tecnologias digitais, os modos de comunicação e as práticas linguísticas têm se transformado rapidamente, influenciando significativamente a maneira como a língua é usada e compreendida pelos alunos. Rocha (2020) investiga a presença da variação linguística nos livros didáticos destinados à Geração Alpha, destacando as mudanças nas práticas pedagógicas necessárias para acompanhar as novas formas de interação digital. Costa (2023) também contribui para essa discussão ao examinar como a variação linguística, especialmente, é tratada nos livros didáticos dos anos finais do Ensino Fundamental.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar o uso do podcast para trabalhar a variação linguística na era digital como um recurso pedagógico para apoiar os professores de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental maior. Para alcançar esse objetivo, utilizamos uma metodologia qualitativa, baseada em análise das entrevistas estruturadas com professores de Língua Portuguesa da rede pública de ensino do município de Garrafão do Norte-PA.

Neste sentido, é necessário destacar que as entrevistas visam identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes ao abordar a variação linguística na era digital em sala de aula e as estratégias que eles utilizam para superar esses desafios. Freitas et al. (2022) ressaltam a importância de compreender a variação linguística à luz da sociolinguística educacional, destacando a necessidade de formação continuada para os professores e o desenvolvimento de materiais didáticos que contemplem as diversas formas de uso da língua.

Os objetivos específicos deste estudo visam a) fomentar o desenvolvimento de ferramentas que contribuam com a atuação docente; b) desenvolver no aluno o interesse pelas

variações linguísticas: c) conscientizar os alunos sobre a importância de combater o preconceito linguístico.

A justificativa para esta pesquisa reside na crescente presença das tecnologias digitais na vida cotidiana dos alunos e na necessidade de atualizar as práticas pedagógicas para refletir essa realidade. A relevância deste estudo está na importância de compreender a riqueza e a complexidade da língua para a valorização da identidade cultural e reconhecimento da riqueza da nossa língua local, além de contribuir na prática docente no que se refere às variações linguísticas.

Ao incorporar a variação linguística no currículo escolar, espera-se não apenas melhorar a compreensão dos alunos sobre a dinâmica e a flexibilidade da língua, mas também aumentar seu engajamento e interesse pelas aulas de Língua Portuguesa. Portanto, esta pesquisa busca fornecer subsídios teóricos e práticos para que os professores possam explorar de maneira eficaz as potencialidades pedagógicas da variação linguística na era digital.

Contudo, este artigo está dividido em 5 etapas que são: 1. Introdução, que é a parte que inicia a abordagem acerca das Variações Linguísticas na era digital; 2. Referencial teórico, esse tópico está dividido em 4 sub-tópicos que são: 2.1. Variação linguística e o ensino de Língua Portuguesa; 2.2. A era digital e a Educação em Língua Portuguesa; 2.3. Língua, Linguagem e variação linguística no contexto escolar; 2.4. Gênero do discurso multimodal na era digital. 3. Percurso metodológico possui 04 sub-tópicos que são: 3.1. Sujeitos da pesquisa; 3.2. Locus da pesquisa; 3.3. Instrumento de coleta de dados; 3.4. Produto didático pedagógico. 4. Discussão, análise dos dados e resultados e por fim a Conclusão.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Variação Linguística e o Ensino de Língua Portuguesa

Partindo da premissa que pontua a complexidade da língua e a valorização da identidade cultural, a variação linguística é um fenômeno essencial para a compreensão da diversidade e multiplicidade da Língua Portuguesa. A sociolinguística, ramo da linguística que estuda as interações entre a língua e a sociedade, considera a variação linguística como um aspecto intrínseco e dinâmico das línguas naturais. Segundo Antunes (2022), a língua não é homogênea e estática, mas sim um sistema variável e em constante evolução. Esse entendimento é fundamental para o ensino de Língua Portuguesa, pois reconhece e valoriza as diferentes formas de expressão linguística presentes nas diversas comunidades de fala.

A variação linguística pode ser categorizada em quatro tipos principais: diatópica, diastrática, diafásica e diacrônica. A variação diatópica refere-se às diferenças linguísticas entre regiões geográficas, como os diferentes sotaques e dialetos encontrados no Brasil. A variação diastrática está relacionada às diferenças de linguagem entre grupos sociais distintos, como classe social, idade, gênero e nível de escolaridade. A variação diafásica diz respeito às variações de estilo ou registro que uma pessoa utiliza dependendo do contexto comunicativo, variando do formal ao informal. Por fim, a variação diacrônica analisa as mudanças linguísticas que ocorrem ao longo do tempo, evidenciando a evolução e transformação da língua (Bagno, 2019).

A representação da variação linguística nos livros didáticos de Língua Portuguesa é um aspecto crucial para a formação dos alunos. Souza e Cavéquia (2019) argumentam que os materiais didáticos devem refletir a diversidade linguística do país, promovendo uma educação integrante e respeitosa das diferentes formas de fala. Estudos indicam que, embora haja um reconhecimento crescente da importância da variação linguística, ainda há lacunas significativas na sua representação nos livros didáticos. Com isso, destaca que muitos materiais didáticos ainda privilegiam a norma padrão em detrimento das variedades não-padrão, perpetuando preconceitos linguísticos e desvalorizando as formas de expressão dos alunos de diferentes origens sociais e regionais.

As críticas à representação da variação linguística nos livros didáticos sugerem a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e realista. Bagno (2019) defende a inevitabilidade de uma travessia da prescrição gramatical rígida para uma educação linguística que reconheça e valorize a diversidade linguística. Ele argumenta que a educação deve ir além da gramática normativa, promovendo o letramento crítico e a compreensão das múltiplas formas do uso da língua (Bagno, Stubbs & Gagné, 2020). Para melhorar a representação das variações linguísticas nos materiais didáticos, é fundamental que autores e educadores considerem abordar de maneira legítima as diferentes variedades linguísticas e incentivem uma reflexão crítica sobre o uso da língua.

No contexto das práticas pedagógicas, o fomento da variação linguística em sala de aula requer estratégias de ensino que possibilitem reconhecer e valorizar a diversidade linguística e cultural dos alunos. Antunes (2022) pontua que os professores devem criar um ambiente de aprendizagem que permita a exploração e discussão das diferentes formas de uso da língua. Exemplos de atividades podem incluir a análise de diferentes registros linguísticos em textos variados, a comparação entre falares regionais e a criação de projetos que envolvam entrevistas e coleta de dados sobre a linguagem utilizada na comunidade local.

A BNCC é um documento curricular que aborda as habilidades necessárias no ensino de Língua Portuguesa no que se refere às variações linguísticas e destaca que, tais habilidades têm como códigos (EF69LP55) e discrimina reconhecer variedades da Língua falada, o conceito de norma-padrão e de preconceito linguístico.

Souza (2019) destaca que uma das principais vantagens de ensinar a variação linguística é a promoção da consciência linguística entre os alunos. Ao reconhecer a legitimidade das diversas formas de expressão linguística, os alunos desenvolvem uma compreensão mais profunda da natureza dinâmica da língua e uma atitude mais coerente em relação às diferenças linguísticas. Além disso, abordar a variação linguística pode aumentar o engajamento dos alunos, tornando as aulas de Língua Portuguesa mais relevantes e conectadas com suas experiências cotidianas.

No entanto, ensinar variação linguística também apresenta desafios. Um dos principais obstáculos é o preconceito linguístico enraizado, que pode ser disseminado tanto pelos alunos quanto pelos próprios professores. Bagno (2019) discute como o preconceito linguístico é uma forma de discriminação que desvaloriza as variedades linguísticas não-padrão e, por extensão, seus falantes. Superar esse preconceito requer um esforço consciente para desconstruir estereótipos e promover uma visão mais equitativa da língua.

Outro desafio é a formação adequada dos professores. Muitos educadores não receberam treinamento suficiente para abordar a variação linguística de maneira eficaz e podem se sentir inseguros ao tratar de temas que envolvem diversidade linguística. Assim, é importante ressaltar que a sociolinguística educacional, é um dos conhecimentos necessários para capacitar os professores a lidar com a variação linguística em sala de aula Souza (2019). Programas de formação devem incluir tanto aspectos teóricos quanto práticos, fornecendo aos professores as ferramentas necessárias para implementar estratégias pedagógicas inclusivas e eficazes.

Neste sentido, a variação linguística é um componente essencial do ensino de Língua Portuguesa que deve ser abordado de maneira abrangente e inclusiva. A integração da variação linguística no currículo escolar, representada adequadamente nos livros didáticos e apoiada por práticas pedagógicas eficazes, pode promover uma compreensão mais profunda da língua e valorizar a diversidade linguística dos alunos. Para isso, destacamos que, os materiais didáticos selecionados pelos professores reflitam a rica diversidade linguística existente em todos os lugares do país. Assim, a educação em Língua Portuguesa pode se tornar um instrumento poderoso para aprimorar as discussões a respeito das múltiplas formas de expressão formal ou informal.

2.2. A Era Digital e a Educação em Língua Portuguesa

A era digital trouxe transformações significativas na comunicação e na linguagem, impactando profundamente a maneira como nos expressamos e interagimos. O advento das tecnologias digitais, como a internet, as redes sociais e os dispositivos móveis, criou novos gêneros textuais e práticas comunicativas que reconfiguraram o uso da língua. Memes, mensagens instantâneas, blogs, vlogs e postagens em redes sociais são exemplos de gêneros textuais que emergiram nesse contexto, cada um com suas características linguísticas específicas. Neves e Lemos (2020) observam que essas transformações demandam uma nova abordagem educacional que considera as particularidades da comunicação digital.

As tecnologias digitais influenciam diretamente a variação linguística. A rapidez e a informalidade que caracterizam muitas formas de comunicação digital favorecem o surgimento de novas gírias, abreviações e formas de expressão. Estudos sobre essa influência revelam que as tecnologias digitais promovem uma maior flexibilidade e dinamismo na língua, refletindo a diversidade de seus usuários. Praxedes et al. (2023) exploram como essas mudanças linguísticas também trazem desafios éticos e oportunidades no contexto educacional, exigindo dos professores um entendimento mais profundo das práticas digitais dos alunos.

Dos Santos et al. (2021) analisam as percepções de professores de Língua Portuguesa durante a pandemia de COVID-19, destacando a importância das tecnologias digitais na continuidade das aulas e no comprometimento social dos alunos. Eles argumentam que essas ferramentas não apenas facilitam o acesso ao conteúdo, mas também estimulam a participação e a interação entre os alunos.

Projetos e iniciativas para a capacitação de professores na era digital têm mostrado resultados promissores. Programas de formação continuada, oficinas e cursos online são algumas das estratégias utilizadas para preparar os professores para os desafios e oportunidades da educação digital. Santos et al. (2021) relatam que esses programas ajudam os professores a desenvolver competências digitais, explorar novos recursos pedagógicos e criar um ambiente de aprendizagem mais interativo e inclusivo. Além disso, iniciativas que envolvem a criação colaborativa de materiais didáticos digitais podem proporcionar aos professores uma compreensão mais profunda das possibilidades educacionais das tecnologias digitais.

Para tanto, podemos ressaltar que a era digital trouxe mudanças profundas na comunicação e no ensino de Língua Portuguesa. As tecnologias digitais tornaram o mundo menor, a comunicação mais rápida exigindo uma adaptação a várias práticas, inclusive às

pedagógicas. O uso de recursos tecnológicos no ensino de Língua Portuguesa oferece benefícios significativos, como a promoção da interação, colaboração e motivação dos alunos. No entanto, a integração dessas tecnologias também apresenta desafios, incluindo a necessidade de infraestrutura adequada e a formação continuada de professores.

A capacitação dos educadores e o desenvolvimento de materiais didáticos digitais são essenciais para aproveitar plenamente as oportunidades da educação digital e promover uma aprendizagem significativa e contextualizada. Diante disso, Ferreira (2012) compreende que a construção de materiais didáticos é de certa forma parte integrante da atuação docente, porém todo esse processo é norteado a partir dos objetivos da aprendizagem que dependem dos objetos do conhecimento para alcançar os alunos.

Contudo, não podemos deixar de mencionar que o livro didático ainda é o recurso pedagógico mais utilizado na prática docente e em muitos casos pode ser o único material acessível pelo professor e pelos alunos. No Brasil temos políticas que regem a aquisição e distribuição de livros. Em 1929 foi criado o primeiro órgão com intuito de tratar dos assuntos relacionados ao Livro Didático chamado Instituto Nacional do Livro (INL), porém sua implementação aconteceu somente em 1934 e em 1939 foi criada a instituída a Comissão Nacional do Livro Didático pelo Decreto-Lei nº 1.006, de 30/12/1938, até chegarmos ao Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) muitos decretos e órgãos foram implementados e instintos.

O PNLD é o órgão que estabelece critérios para selecionar os livros que vão ser distribuídos nas escolas públicas de todo o país. O processo de seleção do livro possui critérios eliminatórios, os relacionados à Língua Portuguesa contemplam quatro eixos de ensino: leitura, produção de textos, oralidade e conhecimentos linguísticos. Para atender o último critério, o livro precisa considerar e respeitar as variedades regionais e sociais da língua, promovendo o estudo das normas urbanas de prestígio nesse contexto sociolinguístico.

Assim, a utilização de materiais pedagógicos adequados, como suporte para o ensino de Língua Portuguesa, na conjuntura atual contribui na compreensão linguística e cultural dos alunos, preparando-os para um mundo cada vez mais conectado e dinâmico. No entanto, é necessário sempre enfatizar o uso responsável de todos os suportes didáticos, sejam eles tecnológicos ou não.

2.3. Língua, Linguagem e variação linguística no contexto escolar

A Língua Portuguesa é uma unidade composta de muitas variedades. Os padrões próprios da tradição escrita não são os mesmos que os padrões de uso oral, ainda que haja situações de fala orientadas pela escrita. (PCN. MEC, 1998)

A língua é um sistema de “práticas cognitivas abertas”, flexíveis, criativas, estruturada com função informativa como se posiciona Marcuschi (2008), ao apontar que,

De outro ponto de vista, pode se dizer que a língua é um sistema de práticas sociais e históricas sensíveis à realidade sobre a qual atua, sendo-lhe parcialmente prévio e parcialmente dependente esse contexto em que situa. Em suma, a língua é um sistema de práticas com a qual os falantes/ouvintes (escritores/leitores) agem e expressam suas intenções com ações adequadas aos objetivos em cada circunstância, mas não construindo tudo como fosse uma pressão externa pura e simples. (Marcuschi, 2008, P. 61)

É por meio da língua que a interação entre os homens acontece, porém é na escola que essa dinâmica interativa se formaliza, sendo a escola como o espaço fundamental para a realização dessa prática. No que tange à língua materna, o seu ensino parte do ponto em que se prevê a concretização de seus objetivos comunicativos.

Neste sentido, é importante destacar que o contexto escolar é a fonte de diversas culturas e experiências linguísticas, na escola os alunos aprendem a socializar, percebem as diferenças sociais e culturais existentes para a partir de então conhecer, usar e dominar outras variedades da língua. (Mollica, 2008). Para tanto, é necessário enfatizar o desafio maior do professor de Língua Portuguesa, que consiste em criar maneiras de ensinar em meio a globalização e pós pandemia.

Atualmente o que encontramos em sala de aula, são alunos e professores desanimados, assim, precisamos refletir sobre nossos atos pedagógicos e buscar a todo tempo metodologias inovadoras, fundamentadas em teorias que deram certo ou não, devemos nos moldar no que Benjamin (2002) chama de “verdade na experiência”: “a elaboração de uma experiência que emociona o indivíduo. Com a emoção a quebra do padrão anterior e se inicia uma nova série de experiências.

Neste contexto, variações linguísticas são as possibilidades e incertezas da linguagem. Um povo que fala a mesma língua, não terá uma linguagem efetivamente homogênea. Esse fenômeno se dá por diversos fatores, inclusive pela linguagem ser característica de seres vivos, como propõe Bagno (2019), pois a língua não é morta, pelo contrário, está em constante mutação.

2.4 Gênero do discurso multimodal na era digital

O gênero do discurso multimodal é muito utilizado atualmente, pois permite que a comunicação aconteça por meio de diferentes combinações de expressão, como texto, imagem,

som e vídeo, para transmitir mensagens de maneira mais eficaz e impactante. Deste modo, tais combinações possibilitam criar conteúdos interativos, que podem facilmente ser compartilhados em vários dispositivos.

Para tanto, os gêneros dos discursos multimodais permitem captar, para além de aspectos estruturais presentes em um texto, também aspectos sócio históricos e culturais, cuja consciência é fundamental para favorecer os processos de compreensão e produção de textos, isto é, este gênero nos permitem concretizar um pouco mais a que forma de dizer em circulação social estamos nos referindo, permitindo que o aluno tenha parâmetros mais claros para compreender ou produzir textos, além de possibilitar que o professor possa ter critérios mais claros para intervir eficazmente no processo de compreensão e produção de seus alunos.

De acordo com Rojo (2012), atualmente as tecnologias e suas inovações estão ressignificando as relações sociais, em consequência, temos a escola como contexto social onde nascem novas práticas discursivas. Sendo que, muitas situações de linguagem acontecem fora da sala de aula, com isso as práticas docentes precisam estar sempre alinhadas para implementar mudanças significativas em torno das estratégias de ensino e de seus conteúdos.

Neste sentido, os gêneros do discurso (e seus possíveis agrupamentos) possibilitam a construção de instrumentos didáticos modernos para pensarmos mais detalhadamente as sequências e simultaneidades curriculares nas práticas de uso da linguagem (compreensão e produção de textos orais e escritos). Barbosa, (2012)

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Este tópico se direciona à discussão do percurso metodológico, sujeitos e lócus da pesquisa, sendo que, sua abordagem seguiu enfoque na perspectiva bibliográfica, etnográfica e qualitativo nos moldes da pesquisa sociolinguística, fundamentado em autores como: Labov (2008), Bortoni (2005), Tarallo (1985), entre outros, além de consultas na internet em artigos, periódicos e dissertações que tratam do objeto a ser estudado.

Tendo em vista que, o presente trabalho visou construir um estudo científico acerca da variação linguística na era digital, culminado em produto educacional, no qual propiciou a utilização de referencial teórico, objetivando a compreensão e atualização dos fundamentos básicos sobre o objeto de investigação deste trabalho acadêmico e seus pressupostos teóricos. Este processo metodológico foi fundamental para o planejamento, a elaboração de uma proposta de produto didático pedagógico e a análise desta prática em sala de aula.

3.1. Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos das pesquisas são 30 professores que ministram aulas de Língua Portuguesa na rede pública municipal, com idade entre 30 a 45 anos, com carga horária de 200 horas, com mais de 05 anos de experiência, nem todos possuem formação em Letras com habilitação em Língua Portuguesa. Os sujeitos entrevistados são em sua maioria do sexo feminino, sendo (05) professores do sexo masculino, neste sentido, os entrevistados serão identificados por nomes fictícios caso necessário.

A realidade de muitos professores que são lotados nas escolas do município de Garrafão do Norte-PA é a seguinte: o professor de área específica trabalha com horas aulas, mas a disciplina lecionada não possui turmas com carga horária suficiente para fechar os limites de horas mínimas necessárias que são de 100 horas mensais, equivalente a 20h semanais. Com isso, o professor precisa completar essa carga horária, e para que isso aconteça, o docente vai ter que ministrar outra disciplina que na maioria dos casos eles optam por Língua Portuguesa por possuir uma carga horária maior.

3.2. Locus da pesquisa

O locus deste trabalho é a rede municipal de ensino da cidade de Garrafão do Norte-PA, que conta com 09 escolas que atendem alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e 01 escola de tempo integral só com 6º ano do ensino fundamental. Sendo que este estudo delimitou a coleta de dados apenas com professores que ministram aulas de Língua Portuguesa.

O município de Garrafão do Norte fica localizado na região nordeste do estado do Pará. A origem dessa pequena cidade está relacionada com a história da migração de nordestinos para o Norte do Brasil. De acordo com o censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2022), Garrafão do Norte-PA, tem uma população de 24.703 habitantes e estima-se que em 2024 seja de 25.552.

Em relação à educação o município conta com 50 escolas de modo geral, distribuídas por modalidade de ensino da seguinte forma:

Tabela: 01

MODALIDADE DE ENSINO	NÚMERO DE ESCOLAS
ENSINO FUNDAMENTAL I	31
ENSINO FUNDAMENTAL II	09
EDUCAÇÃO INFANTIL	06
EDUCAÇÃO INTEGRAL	01

EDUCAÇÃO EM COMUNIDADES QUILOMBOLA	03
------------------------------------	----

No entanto para realização desta pesquisa contamos apenas com os professores que lecionam a disciplina de Língua Portuguesa nas escolas do ensino fundamental II, que são elas:

Tabela: 02

ESCOLAS	QUANTIDADE DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA
PROFª ELZA MARIA CORRÊA DANTAS	08
JOÃO LINHARES	08
MAGALHÃES BARATA	03
OLAVO BILAC	04
DUQUE DE CAXIAS	04
PACÍFICO LEÃO DA COSTA	07
DOM PEDRO I	03
SANTA MARIA	06
RAFAEL SILVA	04

Fonte: autora da pesquisa

As escolas relacionadas na tabela acima, são de médio e que pequeno porte que ofertam como modalidade o ensino regular e algumas escolas são na modalidade multiseriada, o ensino fundamental I, 1º ao 6º anos e ensino fundamental II, turmas de 6º ao 9º anos, sendo que 02 escolas que funcionam do 6º ao 9º ano são na área urbana e as demais são em áreas rurais, com uma infraestrutura básica que em sua maioria compreende de 06 a 14 salas de aulas que funcionam pela parte da manhã, à tarde e a noite em algumas delas, na modalidade ensino de Jovens e Adultos.

Dessas escolas citadas na tabela, apenas 04 possuem, sala de professores, biblioteca e quadra de esportes, no entanto, todas as escolas possuem acesso a internet por meio do programa do governo chamado Inovação Educação Conectada³.

Deste modo, o método quanti-qualitativo foi escolhido devido ao mesmo estar vinculado às diferentes concepções filosóficas, estratégia de investigação, coleta, análise e interpretação

³ Inovação Educação Conectada: é um programa do ministério da educação que tem por objetivo apoiar a universalização do acesso a internet de alta velocidade por via terrestre e satelital, além de fomentar o uso de tecnologia na educação básica.
<https://educacaoconectada.mec.gov.br/#:~:text=O%20Programa%20de%20Inova%C3%A7%C3%A3o%20Educa%C3%A7%C3%A3o,tecnologia%20digital%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica>. acesso em 02 de dez. de 2024.

dos dados adquiridos. Sob o limiar de Bartoni-Ricardo (2005), a pesquisa qualitativa permite uma investigação do problema, a partir de questões exploratórias no campo da ação sobre o tema ou objeto de estudo.

3.3. Instrumento de coleta de dados

Neste contexto, para validar a pesquisa primeiro foi necessário a escolha do local e os sujeitos da pesquisa, para levantamentos dos dados, foi utilizado entrevista através de um questionário por meio do google formulário com (30) professores que lecionam a disciplina de Língua Portuguesa no ensino fundamental maior e questionado acerca dos seus conhecimentos sobre variações linguísticas, tipos de variações que existem, qual tipo costumam trabalhar, qual metodologia é utilizada para trabalhar variações linguísticas, com isso foi construído um produto didático pedagógico para auxiliar os professores no trabalho com variações linguísticas.

Neste sentido, os dados foram demonstrados através de gráficos e apresentados no tópico abaixo.

3.4 Produto didático pedagógico

O podcast "Variações Linguísticas na Era Digital" surge como um recurso facilitador e envolvente para professores que buscam explorar as complexidades da linguagem contemporânea. Em um cenário educacional cada vez mais integrado com tecnologias digitais, a utilização de podcasts oferece uma abordagem dinâmica e acessível para compreender e ensinar variações linguísticas em um contexto moderno. Este material didático pedagógico foi projetado para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando uma compreensão aprofundada das mudanças linguísticas impulsionadas pelas mídias digitais e pelas novas formas de comunicação.

O podcast variações linguísticas foi construído ao longo de 06 encontros, no qual os dois primeiros encontros serviram para levantamento de conhecimentos prévios dos alunos acerca de variações linguísticas e ferramentas digitais e podcast.

No terceiro encontro é a vez da introdução e apresentação do podcast, nesse momento o professor aborda como é produzido um podcast e o principal aplicativo para sua construção (Spotify for podcasters). Além disso tem que ser explicado aos alunos que existem outras

ferramentas para criar podcast, e que a escolha e demonstração do spotify é por que ele é gratuito de fácil manuseio, esse momento finaliza, iniciando a abordagem de elaboração do roteiro do podcast.

O quarto encontro inicia com atividades escritas, nessa etapa o professor deve atentar para as principais dificuldades que os alunos enfrentam em relação à escrita. No quinto momento os alunos são divididos em duplas e orientados a escolherem seus temas relacionados aos estudos sobre variações linguísticas e elaboração da escrita do roteiro para gravação do podcast. O sexto momento é onde os podcasts são gravados pelos alunos com orientação do professor e após as gravações apresentados à turma, finalizando com o professor instigando os alunos fazerem uma auto avaliação sobre todo o percurso de aplicação do produto.

O presente produto didático pedagógico aqui mencionado é autoexplicativo e de fácil execução, para tanto, ele possui nota ao professor com sugestões de atividades e ajustes caso o professor achar necessário. O produto Podcast variações linguísticas na era digital, não é uma ferramenta inovadora, mas facilitadora da prática pedagógica, deste modo, é importante ressaltar que você ao utilizar este recurso em suas aulas pode fazer os ajustes necessários para adequá-lo a sua turma e seus horários.

Neste contexto, os podcasts têm se consolidado como uma ferramenta pedagógica eficaz devido à sua capacidade de oferecer conteúdo de maneira flexível e envolvente. Com a série "Variações Linguísticas na Era Digital", professores poderão explorar uma variedade de temas relacionados às variações da linguagem que emergem no ambiente digital. Cada episódio do podcast é cuidadosamente estruturado para abordar questões relevantes, como o impacto das redes sociais na linguagem, a evolução de novas formas de comunicação, e as implicações das variações linguísticas digitais na interação social.

Uma das principais vantagens do podcast é a sua acessibilidade. Ao disponibilizar o conteúdo em formato de áudio, permite que os professores integrem o material ao currículo de forma prática e adaptável. Além disso, o formato do podcast promove um envolvimento mais profundo com o conteúdo. A natureza auditiva do podcast estimula a escuta ativa e a reflexão, permitindo que os ouvintes se conectem com os conceitos discutidos de uma maneira mais pessoal e imediata. A possibilidade de incluir entrevistas com especialistas e discussões sobre casos reais enriquece a experiência educativa, proporcionando aos alunos insights valiosos e perspectivas diversas sobre as variações linguísticas na era digital.

Outro benefício significativo do podcast é a capacidade de facilitar discussões e atividades colaborativas. Após a escuta dos episódios, os professores podem organizar debates em sala de aula, encorajar os alunos a compartilhar suas próprias experiências e opiniões sobre

o impacto das variações linguísticas digitais, e desenvolver projetos que explorem essas variações em diferentes contextos. Essa abordagem ativa promove uma compreensão mais crítica e aplicada do conteúdo, além de estimular habilidades de comunicação e análise.

4. DISCUSSÃO, ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

A discussão sobre variação linguística no contexto da era digital revela múltiplas dimensões e desafios que precisam ser abordados para uma efetiva implementação nas salas de aulas. Os resultados obtidos em estudos recentes mostram que a inclusão da variação linguística no ensino de Língua Portuguesa não só enriquece a experiência de aprendizado, mas também desempenha um papel crucial na promoção da equidade e do respeito às diversidades culturais e linguísticas dos alunos.

Em relação aos resultados obtidos no presente artigo foi desenvolvido um questionário com perguntas fechadas como instrumento e quantificação dos dados, no qual podemos observar na tabela abaixo como as perguntas estavam relacionadas.

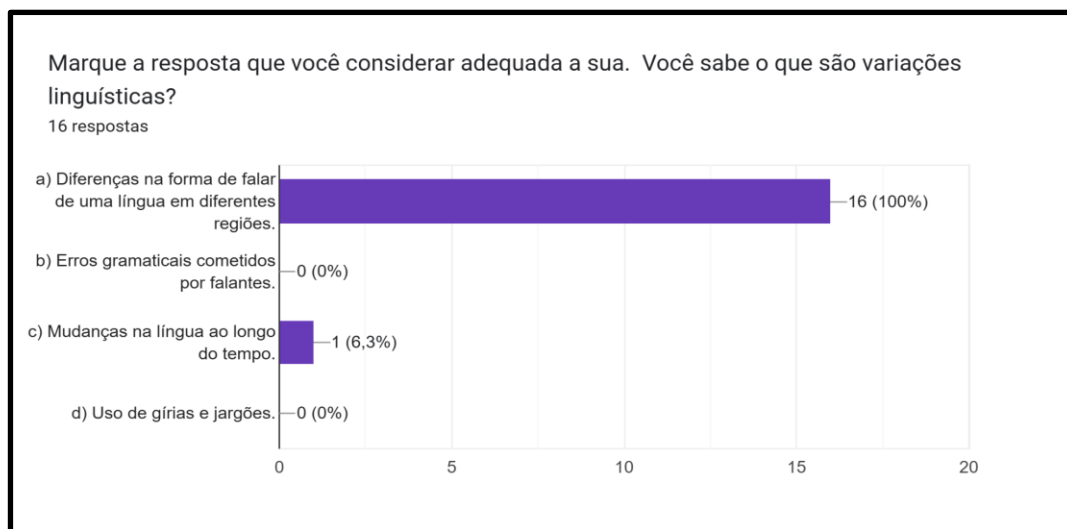
Tabela: 01

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES
Você sabe o que são variações linguísticas?
Você tem conhecimento de quais são os principais tipos de variações linguísticas?
Você compreende como a variação linguística pode contribuir com a comunicação em sala de aula?
Marque um exemplo de variação linguística
Você concorda que é importante ensinar sobre variações linguísticas?
Você utiliza alguma dessas metodologias citadas abaixo para trabalhar variações linguísticas em suas aulas?

Fonte: autora da pesquisa

Diante do que já foi exposto, obtivemos os seguintes resultados sobre a primeira questão dos conhecimentos acerca do que são variações linguísticas existentes, no gráfico abaixo podemos observar que 16 participantes responderam e marcaram a resposta referente às diferenças na forma de falar de uma língua em diferentes regiões.

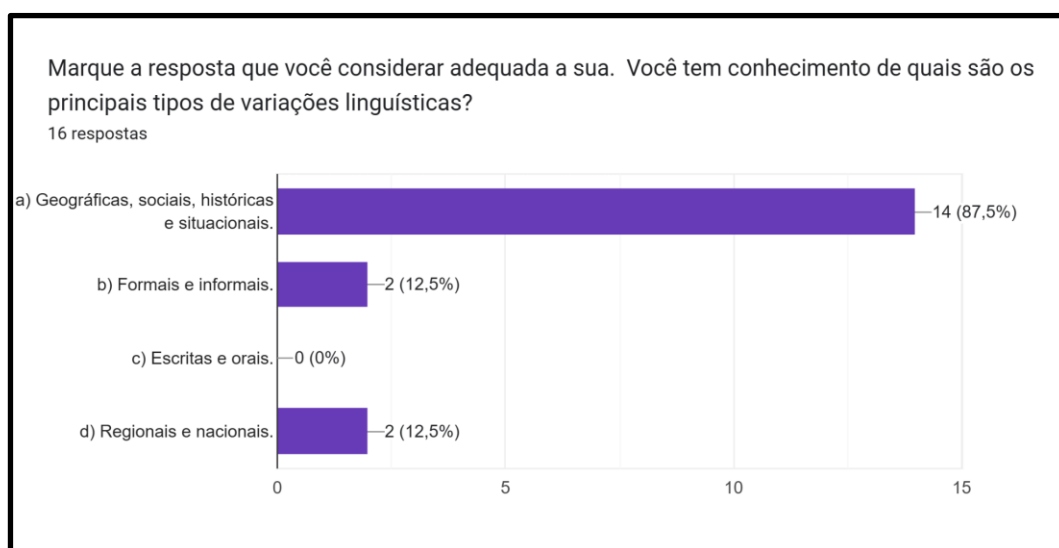
Gráfico: 01



Fonte: Google Forms

Para a segunda questão, que perguntou se você tem conhecimento de quais são os principais tipos de variações linguísticas? O gráfico abaixo apresenta as seguintes respostas:

Gráfico: 02



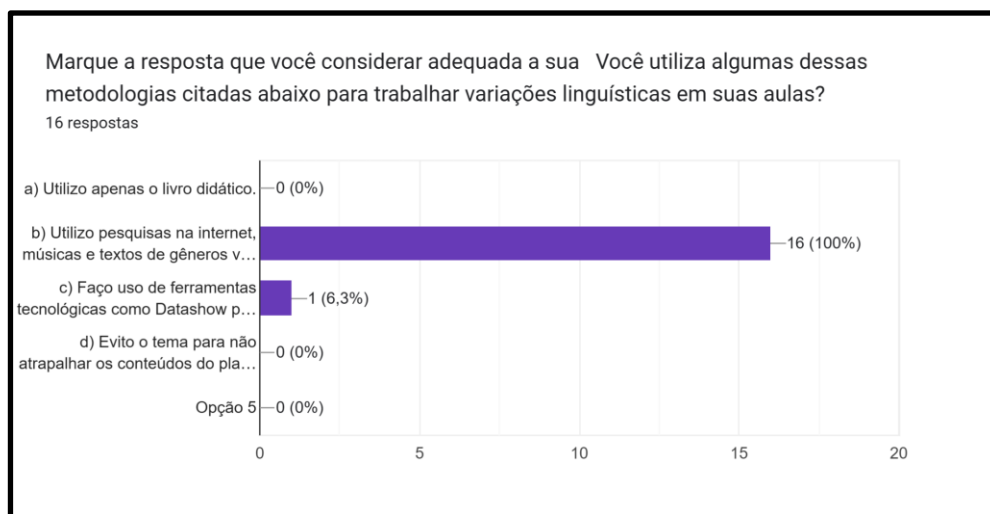
Fonte: Google Forms

87,5% equivalente a 14 professores, responderam que os principais tipos de variações linguísticas são "geográficas, sociais, históricas e situacionais, demonstrando terem conhecimentos sobre o assunto, 02 professores responderam que são formais e informais,

apontando uma certa confusão em relação aos principais tipos de variações linguísticas, outra resposta interessante foi a de outros 02 professores que marcaram a resposta que diz “regionais e nacionais”.

A terceira pergunta procurou saber sobre as metodologias utilizadas para o ensino de variações linguísticas em sala de aula, a maioria respondeu que se vale de pesquisas na internet e utilização de textos variados, deixando claro e evidente que eles fazem pouco uso de recursos tecnológicos dos gêneros do discurso multimodal.

Gráfico: 03

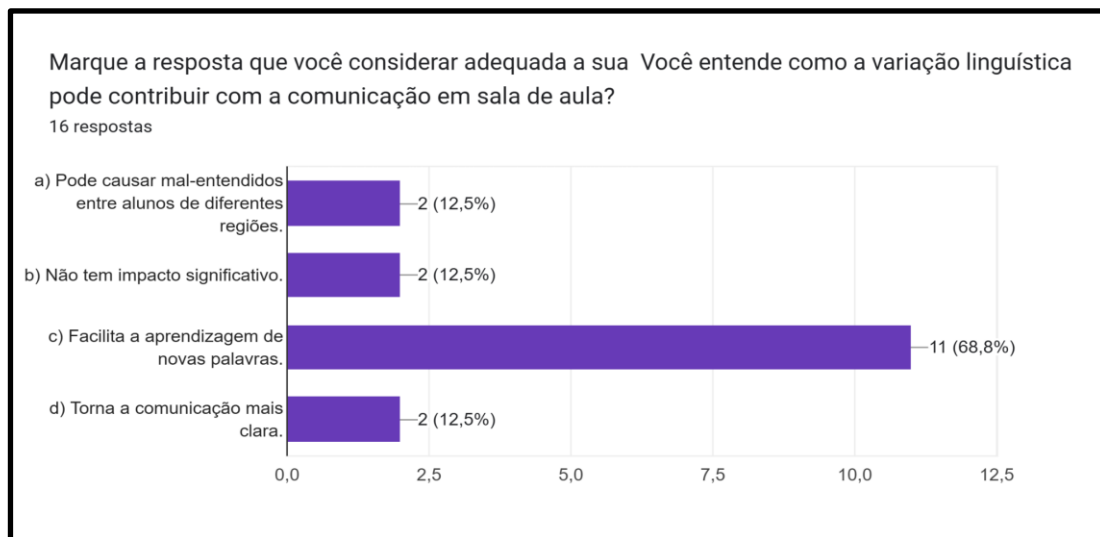


Fonte: Google Forms

No entanto, um docente respondeu que faz uso de ferramentas tecnológicas como data show, dentre outros recursos.

Na quarta pergunta os sujeitos entrevistados foram questionados sobre seus entendimentos em relação às contribuições das variações linguísticas em sala de aula, podemos verificar que maioria dos entrevistados responderam que facilita a aprendizagem de nova palavras, o restante dos entrevistados se dividiram nas outras respostas, o que chama mais atenção é que dois professores marcaram a resposta que as variações linguísticas não tem impacto significativo na comunicação, demonstrando não considerar as variações linguísticas importantes no processo de ensino aprendizagem da Língua Portuguesa.

Gráfico: 04



Fonte: Google Forms

Portanto, os três gráficos apresentados neste tópico são para tabulação dos dados obtidos e fundamentar a veracidade da pesquisa, já que os gráficos são recursos visuais que facilitam a leitura e compreensão das informações e a divulgação de pesquisas. Eles ajudam a identificar padrões, verificar resultados, além de comparar características.

Para saber a eficácia do produto educacional houve a necessidade de aplicá-lo em uma turma com 20 alunos do 9º ano do ensino fundamental maior, realizado na escola municipal de ensino fundamental Prof.^a Elza Maria Corrêa Dantas, localizada no município de Garrafão do Norte-PA. Para início da oficina de aplicação do produto didático pedagógico foi necessário os alunos responderem um primeiro questionário sobre seus conhecimentos acerca do gênero podcasts. Ao término de todas as etapas da oficina e após a construção do podcast pelos alunos foi aplicado o segundo questionário sobre todo o processo do produto didático pedagógico e variações linguísticas que culminou com o podcast.

E os resultados foram bastante satisfatório, dos 20 alunos que participaram desse estudo, 20 responderam o primeiro questionário que fez as seguintes abordagens: nome, idade e telefone, seguida da pergunta sobre o sexo. Logo vieram as perguntas referentes ao podcast tipo: você já ouviu falar em podcast; você sabe criar um podcast; você já teve aula sobre podcast e para finalizar você gostaria de aprender sobre podcast. Todas as respostas foram positivas.

Para o segundo questionário foram feitas as seguintes perguntas: Vocês gostaram de estudar variações linguísticas por meio do podcast; qual a sua opinião sobre estudar por meio

do podcast; como foi fazer um podcast; você gostaria de estudar outras disciplinas ou conteúdos por meio do podcast?

As respostas para essas questões foram todas positivas, sendo que 09 alunos responderam de maneira remota e 08 alunos responderam em material impresso. Abaixo temos uma demonstração das respostas dos alunos referente a última pergunta representada através de um gráfico.

O que podemos perceber é que os alunos gostaram de estudar por meio do podcast e gostariam que outras disciplinas pudessem ser ministradas por meio desse recurso tecnológico

Neste contexto, foi explicado aos alunos sobre a finalidade deste trabalho e que o mesmo seguia as normas estabelecidas no conselho de ética para pesquisa com seres humanos.

Os estudos de Bagno (2019) e Antunes (2020) ressaltam que a inclusão da variação linguística no currículo escolar contribui significativamente para combater o preconceito linguístico. Esses autores argumentam que quando os alunos são expostos a diferentes variedades da língua, eles desenvolvem uma maior compreensão e respeito pela diversidade linguística, o que reflete positivamente nas suas atitudes e comportamentos dentro e fora da escola. Este é um ponto crucial, pois o preconceito linguístico ainda é uma questão predominante em muitas instituições educacionais, e abordar isso diretamente pode ter um impacto positivo a longo prazo.

Além disso, a análise de materiais didáticos e a inclusão de variações linguísticas, conforme discutido por Da Silva Ataíde, Da Silva Lima e Araújo (2023), mostram que os livros didáticos muitas vezes não refletem a diversidade linguística dos alunos, focando predominantemente na norma padrão. Isso não apenas marginaliza os alunos que falam variedades não padrão, mas também perpetua a ideia de que apenas uma forma de falar é correta. Implementar uma abordagem mais inclusiva nos materiais didáticos pode ajudar a desconstruir essas ideias e promover um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e inclusivo.

Os resultados dos estudos também indicam que o uso de tecnologias digitais pode ser um aliado poderoso na promoção da variação linguística. A pesquisa de Neves e Lemos (2020) destaca como as ferramentas digitais podem ser utilizadas para criar materiais didáticos que reflitam a diversidade linguística e cultural dos alunos. Ferramentas como podcasts, blogs e plataformas de aprendizado online permitem a criação de conteúdos variados que podem atender às necessidades de diferentes grupos de alunos, promovendo uma maior inclusão dentro do ensino de Língua Portuguesa.

No entanto, a implementação de novas práticas no ensino enfrenta desafios significativos, principalmente relacionados à formação de professores. Conforme destacado por

Oliveira e Flores (2020), muitos professores ainda não possuem a formação necessária para aplicar essas abordagens de forma eficaz. A formação continuada e específica para os educadores, como discutido por Queiroz e Bedin (2024), é essencial para que eles possam desenvolver as habilidades e competências necessárias para criar um ambiente de aprendizagem verdadeiramente inclusivo e diversificado. Sem uma formação adequada, mesmo as melhores intenções podem falhar em alcançar resultados significativos.

Em termos de políticas educacionais, é necessário um esforço contínuo para garantir que as diretrizes e regulamentações promovam e sustentem a inclusão da variação linguística no currículo. Documentos atuais como a BNCC, embora forneça uma base para a inclusão, muitas vezes não são suficientes ou aplicadas de forma consistente nas escolas. Portanto, um compromisso renovado e reforçado das autoridades educacionais é crucial para assegurar que as políticas de inclusão sejam efetivamente implementadas e monitoradas.

A discussão aqui apresentada sublinha a complexidade e a importância da integração da variação linguística no contexto contemporâneo. Os benefícios de tais abordagens são claros, não apenas para o desenvolvimento educacional dos alunos, mas também para a promoção de uma sociedade culturalmente mais justa.

Os desafios, embora significativos, podem ser superados com um compromisso coletivo de educadores, formuladores de políticas educacionais e a sociedade em geral para valorizar e respeitar a diversidade linguística e cultural. Este é um passo essencial para a construção de um sistema educacional que realmente atenda às necessidades de todos os alunos, promovendo a inclusão em seus vários aspectos e em todos os níveis.

5. CONCLUSÃO

Ao finalizar este estudo sobre variação linguística no contexto da era digital, fica claro que a abordagem por meio de recursos tecnológicos nos dias atuais é essencial para promover um ambiente educacional mais dinâmico, respeitoso e eficaz. Os resultados obtidos revelam que a inclusão da variação linguística no ensino de Língua Portuguesa por meio do podcast não apenas enriquece a experiência de aprendizado dos alunos, mas também contribui significativamente para a promoção da qualidade do ensino, do respeito às diversidades culturais e linguísticas e do combate ao preconceito linguístico.

Uma das principais constatações deste estudo é em relação ao fato dos docentes sujeitos da pesquisa limitarem a utilização de tecnologia em sala de aula, não podemos aqui afirmar os

motivos desses professores, porém podemos propor que as escolas promovam formações que fomentem a relevância da utilização de tecnologias no processo de ensino.

Os estudos analisados mostram que a utilização da variação linguística nos materiais didáticos, práticas pedagógicas e formação de professores é fundamental para garantir que todos os alunos se sintam representados, respeitados e incluídos no ambiente escolar. Isso não só contribui para a construção de uma cultura escolar mais acolhedora, mas também promove o desenvolvimento de habilidades linguísticas e sociais dos alunos.

A análise sobre os materiais didáticos existentes revela a necessidade de uma revisão e atualização desses recursos, de modo a refletir de maneira mais precisa a diversidade linguística e cultural dos alunos. A inclusão de variedades linguísticas não padrão nos materiais didáticos e a promoção de discussões sobre a variação linguística em sala de aula são medidas essenciais para combater o preconceito linguístico e promover uma educação que possa suprir as necessidades educacionais do processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa.

Os estudos também destacam o papel das tecnologias digitais como ferramentas poderosas para a promoção da variação linguística. O uso de recursos como podcasts, blogs, plataformas de aprendizado online e memes pode tornar o aprendizado mais atrativo, relevante e desafiador para os alunos, ao mesmo tempo que valoriza suas formas de expressão linguística. No entanto, é fundamental garantir que os professores estejam devidamente capacitados para utilizar essas tecnologias de forma eficaz, pois são eles que desempenham um papel fundamental na promoção de um ambiente educacional diversificado.

O que podemos destacar com a aplicação do produto é que, o podcast é uma ferramenta de grande abrangência educacional, pois por meio desse recurso digital podemos criar importantes metodologias de aprendizagem multidisciplinar, por ser tratar de um instrumento de fácil aceitação e simples manuseio, qualquer professor pode organizar suas aulas por meio de um podcast sem contar que os alunos adoram ser desafiados.

Desta forma, esta pesquisa aponta a importância da inclusão da variação linguística no currículo escolar com intuito de incentivar a criação de materiais didáticos que leve em consideração os elementos linguísticos presentes na fala dos alunos.

Recomenda-se, portanto, que futuras pesquisas nesta área continuem a explorar as melhores práticas para trabalhar a variação linguística no ensino de Língua Portuguesa de maneira mais acentuada. O aprofundamento de estudos que avaliem o impacto dessas abordagens no desempenho escolar, na autoestima dos alunos e no respeito à identidade cultural são essenciais para aprimorar nossos conhecimentos e práticas educacionais.

Além disso, é importante continuar a desenvolver e aprimorar recursos digitais e materiais didáticos que promovam a diversidade linguística e cultural, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

AGRA, Gabriela. **A polêmica do ensino da variação linguística no Brasil:** uma análise crítica da cobertura midiática e das políticas educacionais. Revista Fronteira Digital, v. 1, n. 11, 2022.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática:** por um ensino sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2022.

BENJAMIN, W. Experiência. In: **reflexões sobre a criança, o brinquedo, o brinquedo e a educação.** Trad. Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Duas cidades/ Editora 34, 2002. 21-5

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico:** o que é, como se faz? São Paulo: Loyola, 2019.

BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. **Língua materna:** letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola, 2020, p. 134.

BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Gêneros do discurso na escola:** rediscutindo princípios e práticas. Jacqueline Peixoto Barbosa, Célia Fagundes Roval - 1º ed. - São Paulo. FTD 2012

BORTONI-RICARDO, S. **Educação em língua materna:** a Sociolinguística em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BRASIL. Decreto nº 91.542, de 19 de agosto de 1985. Institui o Programa Nacional do Livro Didático, dispõe sobre sua execução e dá outras providências. Disponível em: <http://www.labtime.ufg.br/modulos/materiaisdidaticos/conteudoPnld/links/1_sobre_pnld/LE_GISLACAO/DECRETO_91542_de_19_de_agosto_de_1985.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2024.

COSTA, Izabelle de Vasconcelos. **O tratamento dado à variação linguística do tempo futuro do presente em livros didáticos de língua portuguesa dos anos finais do ensino fundamental.** 2023.

DA SILVA ATAÍDE, Daywyanny; DA SILVA LIMA, Lucas; ARAÚJO, Claudionor Ferreira. **Variação linguística:** ensino de língua portuguesa no Brasil. Revista Geadel, v. 4, n. 02, p. 71-78, 2023.

DE MEDEIROS QUEIROZ, Artur; BEDIN, Everton. Ampliando horizontes: o potencial do podcast como ferramenta de educação inclusiva – uma revisão sistemática de literatura. **Revista Exitus**, v. 14, p. e024018-e024018, 2024.

DO CARMO, Marina Alves et al. **Variação linguística e memes do Bode Gaiato: com a palavra, docentes de língua portuguesa do interior da Paraíba**, 2023.

DOS SANTOS, Adriana Cavalcanti; DOS SANTOS, Nádson Araújo; DOS SANTOS, Wilton Petrus. **Tecnologias digitais e educação escolar em tempos de pandemia da COVID-19: percepções de professores/as de língua portuguesa**. Educação, Sociedade & Culturas, n. 59, p. 97-115, 2021.

FERREIRA, Patrícia Castro. Material didático digital: experiências de produção e uso na Pós-graduação em Design na PUC-Rio – Rio de Janeiro: PUC-Rio, Departamento de Artes & Design, 2012.

FREITAS, Anna Flávia Lenz et al. **A variação linguística nas aulas de língua portuguesa: um estudo à luz da sociolinguística educacional**. 2022.

Instituto Brasileiro de Geografia e estatística-IBGE disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/garrafao-do-norte/panorama>. Acesso em 01 de dez. 2024.

LABOV, William. (1972). **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria

MACEDO, Fábio Henrique. A utilização de jogos no processo de ensino da língua portuguesa. RCMOS-Revista Científica Multidisciplinar O Saber, v. 1, n. 1, 2024.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. 1946- **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOLLICA, Maria Cecília. Fundamentação teórica: **conceituação e delimitação**. IN: MOLLICA, Maria Cecília.; BRAGA, Maria Luiza (orgs.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2008.

NEVES, Thiago Tavares; DAS CHAGAS LEMOS, Elizama. **Educar na era digital: considerações sobre tecnologia, conexões e educação a distância**. Comunicação & Educação, v. 25, n. 1, p. 18-30, 2020.

OLIVEIRA, Ivana Nilza Pigozzo de; FLORES, Vinicius Martins. **Literatura surda: um estudo inicial sobre aquisição de segunda língua escrita para surdo do saber ao fazer: possibilidades e limites na educação inclusiva**. Do saber ao fazer: possibilidades e limites na educação inclusiva. Santa Maria: Arco, 2021. p. 74-92, 2020.

OLIVEIRA, Wanessa Rodovalho Melo. **Recursos tecnológicos de apoio às aulas de língua portuguesa**. EaD & Tecnologias Digitais na Educação, v. 8, n. 10, p. 93-105, 2020.

PRAXEDES, Germano Fonseca et al. **Desafios éticos e oportunidades na educação digital e cidadania**. Revista Amor Mundi, v. 4, n. 7, p. 87-94, 2023.

ROCHA, Patrícia Graciela. **A variação linguística nos livros didáticos de língua portuguesa da geração Alpha: the linguistic variation in the Portuguese language textbooks of the Alpha generation**. WEB Revista Sociodialeto, v. 11, n. 31, p. 306-332, 2020.

ROJO, Roxane Helena R. (Roxane Helena Rodrigues) **Multiletramentos na escola** /Roxane Rojo, Eduardo Moura [orgs]-São Paulo: Parábola Editora, 2012.

SÁ, F. S. et al. **A variação linguística lexical da língua portuguesa no livro didático do 6º ano do ensino fundamental anos finais**. 2023.

SILVA, Erlimar Cristo da. **A abordagem da variação linguística nos livros didáticos de língua portuguesa no Ensino Fundamental II**. 2021.

SOUZA, Amanda Simões de. **Variação linguística e canção: uma proposta para as aulas de língua portuguesa no ensino fundamental**. 2021.

SOUZA, Cássia Leslie Garcia de; CAVÉQUIA, Márcia Paganini. **Linguagem: criação e interação: 9º ano**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa Sociolinguística**. São Paulo: Ática. 1985

APÊNDICE

1. Roteiro de entrevista e questionário dos participantes

Este questionário faz parte de um trabalho de mestrado em Língua Portuguesa, pela Universidade do Estado do Pará, o mesmo segue as orientações do Conselho de Ética para pesquisas com seres humanos.

1.Nome completo:

2.Em qual escola você trabalha?

3.Para quantas turmas você leciona e quais são?

4.Quantos anos você tem?

5. Qual o seu sexo:

() Feminino

() Masculino

() Prefiro não dizer

6.Seu email:

7.Faz quantos anos que você leciona a disciplina de Língua Portuguesa?

() 01 a 05 anos

() 05 a 10 anos

() 10 a 15 anos

() 15 a 20 anos

() Outros

MARQUE APENAS A RESPOSTA QUE VOCÊ CONSIDERAR ADEQUADA A SUA

8.Você sabe o que são variações linguísticas?

- ☐ a) Diferenças na forma de falar de uma língua em diferentes regiões.
- ☐ b) Erros gramaticais cometidos por falantes.
- ☐ c) Mudanças na língua ao longo do tempo.
- ☐ d) Uso de gírias e jargões.
- ☐ Outros

9.Você tem conhecimento de quais são os principais tipos de variações linguísticas?

- ☐ a) Geográficas, sociais, históricas e situacionais.
- ☐ b) Formais e informais.
- ☐ c) Escritas e orais.
- ☐ d) Regionais e nacionais.
- ☐ Outros

10.Você compreende como a variação linguística pode contribuir com a comunicação em sala de aula?

- ☐ a) Pode causar mal-entendidos entre alunos de diferentes regiões.
- ☐ b) Não tem impacto significativo.
- ☐ c) Facilita a aprendizagem de novas palavras.
- ☐ d) Torna a comunicação mais clara.
- ☐ Outros

11. Marque um exemplo de variação linguística

- ☐ a) Uso de gírias por adolescentes.
- ☐ b) Diferença de pronúncia entre o português falado no Brasil e em Portugal.
- ☐ c) Uso de termos técnicos em uma profissão.
- ☐ d) Mudança de vocabulário ao longo do tempo.
- ☐ Outros

12.Você concorda que é importante ensinar sobre variações linguísticas?

- ☐ a) Para corrigir os erros dos alunos.
- ☐ b) Para promover a compreensão e o respeito pela diversidade linguística.
- ☐ c) Para padronizar a forma de falar dos alunos.
- ☐ d) Para eliminar o uso de gírias.

☐ Outros

13. Você utiliza alguma dessas metodologias citadas abaixo para trabalhar variações linguísticas em suas aulas?

☐ a) Utilizo apenas o livro didático.

☐ b) Utilizo pesquisas na internet, músicas e textos de gêneros variados.

☐ c) Faço uso de ferramentas tecnológicas como Datashow para apresentar vídeos que abordam o assunto.

☐ d) Evito o tema para não atrapalhar os conteúdos do planejamento.

☐ Outros

2. Questionário inicial para os alunos participantes das oficinas no qual foi aplicado o produto.

Este questionário faz parte da aplicação de um produto pedagógico e segue todas as normas estabelecidas no conselho de ética para pesquisas com seres humanos.

Dados pessoais dos alunos

1. Qual o seu nome, sua idade e seu telefone?

2. Qual o seu sexo?

☐ Feminino

☐ Masculino

☐ Prefiro não dizer

3. Você já ouviu falar em podcast?

☐ sim

☐ não

☐ talvez

4. Você sabe criar um podcast?

☐ sim

☐ não

☐ talvez

5. Você já teve aula sobre podcast?

☐ sim

☐ não

☐ talvez

6. Você gostaria de aprender sobre podcast

3.Questionário final dos alunos, após aplicação do produto.

Esta pesquisa faz parte de um trabalho acadêmico de mestrado e o mesmo tem a finalidade de demonstrar o resultado final da aplicação de um produto didático pedagógico para alunos do 9º do ensino fundamental maior. O presente questionário também atende as normas do conselho de ética para pesquisas com seres humanos.

1.Vocês gostaram de estudar variações linguísticas por meio do podcast?

() sim

() não

() talvez

2.Qual a sua opinião sobre estudar por meio do podcast?

() foi bom

() foi ótimo

() não gostei

() Outros

3.Como foi criar um podcast?

() achei fácil

() achei difícil

() não foi fácil e nem difícil

() outros

4.Você gostaria de estudar outras disciplinas ou conteúdos curriculares por meio do podcast? (Marque quantas disciplinar achar necessário)

() Matemática

() História

() Geografia

() Ciências

() Português

() Artes

() Todas as matérias curriculares

() outros

4. Termo de consentimento livre e esclarecido para realização de pesquisas com seres humanos. (são assinadas duas vias)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(A) Sr(a) está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa **Variações Linguísticas na era digital como suporte para professores de Língua Portuguesa no ensino fundamental maior**, cujo pesquisador responsável é Maria Waldivane do Espírito Santo Bento de Cpf 80634885200. Os objetivos do projeto são auxiliar professores de Língua Portuguesa no processo de ensino e aprendizagem das Variações Linguísticas.

O(A) Sr(a). Tem plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. Caso aceite participar, sua colaboração consiste em contribuir com uma pesquisa acadêmica a nível de mestrado.

O(A) Sr(a). Também pode obter informações sobre esta pesquisa no Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos – REBEC (<http://www.ensaiosclinicos.gov.br/>). Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa os riscos para o (a) Sr.(a) são insegurança na hora de responder às perguntas da entrevista, porém estaremos atentos para assegurar que a entrevista não lhe causará qualquer forma de constrangimento.

Com isso, são esperados os seguintes benefícios com esta pesquisa: a construção de ferramentas que auxiliem os docentes no que se refere ao ensino de língua materna e das variações linguísticas de uma forma mais prazerosa.

Se julgar necessário, o(a) Sr(a) dispõe de tempo para que possa refletir sobre sua participação, consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida.

Garantimos ao (à) Sr(a), e seu acompanhante quando necessário, o ressarcimento das despesas devido sua participação na pesquisa, ainda que não previstas inicialmente. Também estão assegurados ao(à) Sr(a) o direito a pedir indenizações e a cobertura material para reparação a dano causado pela pesquisa ao participante da pesquisa. Asseguramos ao(à) Sr(a) o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da participação no estudo ao participante, pelo tempo que for necessário.

Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica

O (A) Sr(a). Pode entrar em contato com o pesquisador responsável Maria Waldivane do Espírito Santo Bento a qualquer tempo para informação adicional no endereço waldivanemariabento@gmail.com

Assinatura do participante

5. Roteiro do Podcast

ROTEIRO DO PODCAST PARA OS ALUNOS DO 9º ANO D

PÚBLICO ALVO:

TEXTO E LOCUÇÃO: (NOME), Tempo: 05 minutos Data:

VINHETA DE ABERTURA: Olá, sejam bem vindos ao nosso Podcast

LOCUTOR: Olá tudo bem, eu sou (NOME) e no episódio de hoje vamos iniciar uma conversa sobre...

VINHETA DE PASSAGEM: Continuem ligados em nosso podcast para vocês ficarem mais informados sobre

VINHETA DE ENCERRAMENTO: Chegamos ao final do nosso Podcast. (agradecimento e despedida)

ANEXOS:



Imagem 01 demonstra o slide com a introdução sobre variação linguística

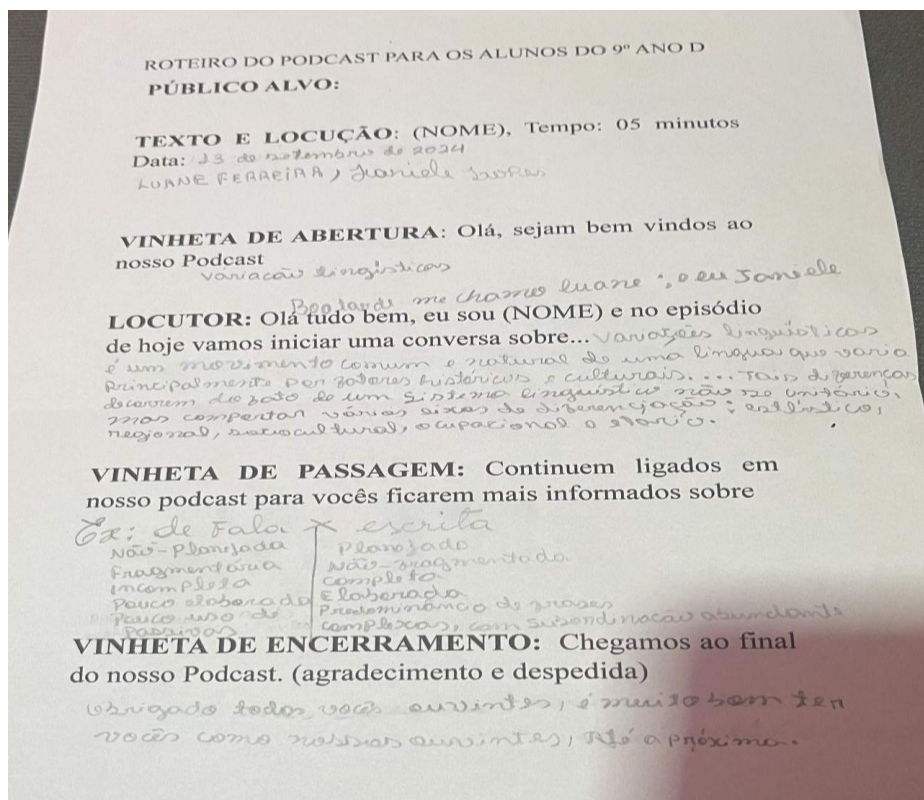


Imagem 02 demonstra um rascunho de um roteiro de podcast elaborado pelos alunos.



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ – UEPA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO – CCSE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E
SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS – PPGELL



Of. nº 003/2024 – PPGELL – CCSE – UEPA

Belém, 14 de Agosto de 2024

Ao Senhor Professor Paulo Roberto

Diretor da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Elza Maria Corrêa Dantas.

Prezada Diretora.

Considerando a pesquisa com o seguinte tema: “ **Variações Linguísticas na Era Digital** ”, a ser realizada pela mestrand **Maria Waldivane do E. Santo Bento**, sob a orientação da Professora **Drª Maria do Perpetuo Socorro Cardoso**, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas – Mestrado Profissional, da Universidade do Estado do Pará, viemos solicitar a V. Sª autorização, para que a mestrand possa realizar sua pesquisa de campo, nessa conceituada instituição de ensino.

A referida pesquisa tem como objetivo a elaboração/aplicação de um produto educacional, cujos resultados serão consolidados em um artigo – Trabalho Final do Curso.

Esperamos poder contar com a colaboração desta Direção, ao mesmo tempo, informamos que todos os cuidados éticos previstos serão tomados.

Atenciosamente,

Coordenador do Programa de Pós-Graduação
em Ensino de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas

*Recibido
Em: 14/08/2024*
Paulo Roberto
Diretor
EME F Proª Elza Maria Corrêa Dantas
Portaria Nº 003/2024



Centro de Ciências Sociais e Educação
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas
Trav. Opalma Dutra, s/nº - Fátima
Fone PPGELL: (91) 4005-9542 / 4005-9518
E-mail: ppgelluepa@gmail.com

Imagem 03 autorização assinada pelo diretor da escola para realização das oficinas e aplicação do produto